UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO

PSICOPATOLOGIA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Docente: Profa. Dra. Carmem Beatriz Neufeld

Docente colaboradora: Dra. Fabiana Maris Versuti

Monitoras: Dnda Myrian Silveira, Dnda Isabella Wada, Me Fernanda Esteves, Me Beatriz Lobo, Me Isabela Rebessi, Mnda Camila Amorim, Psic Alessandra Rezende, Psic Mariana Risso, Psic Eloha Santos

CASO PATRÍCIA– PARTE 3

Conforme combinado previamente com os pais de Patrícia, a psicóloga compareceu a visita agendada na escola para conversar com Dona Rosa, professora de Patrícia. Ao chegar na escola, a psicóloga foi recebida pela diretora e foi conduzida a sala dos professores, onde logo encontrou Dona Rosa, após os cumprimentos se sentaram para conversar sobre Paty.

Dona Rosa começou a compartilhar suas observações sobre a menina. "Patrícia é uma aluna exemplar", disse ela. *"Ela é muito inteligente e tem ótimas notas em todas as disciplinas. Além disso, ela é muito querida por seus colegas e tem muitos amigos na escola. Todos a adoram."* No entanto, Dona Rosa continuou: *"Ultimamente, tenho notado que Patrícia está mais ansiosa do que o normal. Ela costumava ser mais tranquila, mas ultimamente parece preocupada e tensa em certas situações. Gostaria de entender melhor o que está acontecendo. Não me parece que ela está mal, mas fico preocupada de poder estar deixando algo passar''.* A psicóloga agradeceu a sinceridade da professora e expressou sua gratidão por compartilhar suas preocupações. Ela elogiou a professora pela atenção que dedicava a Patrícia e afirmou que eles trabalhariam juntas para entender e apoiar a menina da melhor forma possível.

Dona Rosa compartilhou que os pais de Patrícia eram extremamente participativos e amorosos. Eles estavam sempre presentes nas reuniões escolares e apoiavam todas as atividades da filha. Patrícia parecia se sentir muito segura e amada em casa, o que era um fator positivo para seu bem-estar emocional. Conforme a conversa avançava, Dona Rosa destacou a força de caráter de Patrícia. Ela era uma menina resiliente, sempre disposta a

enfrentar desafios e a ajudar os colegas quando necessário. Essa mentalidade positiva era notável e inspiradora.

"*Bem, Patrícia tem sido uma aluna brilhante em termos acadêmicos, mas depois que os pais me pediram para reparar melhor percebi que ultimamente ele vem mesmo apresentando algumas pequenas mudanças em seu comportamento. Ela costumava ser mais extrovertida e participativa, mas agora está parecendo mais quietinha. Não sei, pode ser impressão minha também né? Mas mesmo assim não tem deixado de brincar e interagir com os colegas''.*

Psicóloga questiona se tais mudanças são recentes e Dona Rosa afirma que sim *"começaram há algumas semanas. Ela costumava ser muito ativa durante as aulas, mas agora em alguns dias específicos parece que ela está mais distraída. Mas notei que ela está interagindo normalmente com os colegas e ela sempre relatou uma boa relação com a família, então fiquei sem saber o que pode estar acontecendo. Os pais mencionaram que houve uma perda da avó por COVID, uma tristeza... pobrezinha! Parece que isso tem afetado bastante a Paty. Além disso, ela tinha uma amiguinha na escola que se mudou recentemente. Acredito que isso também possa ter afetado seu estado emocional''.*

A psicóloga agradeceu pelas informações e perguntou se havia alguma outra mudança observada. *"Sim, notei que ela tem tido dificuldades na hora de entrar na escola, parece que não está querendo se separar dos pais. Antes, ela não era assim, entrava na escola e nem olhava para trás, sempre foi muito independente, mas agora parece estar mais receosa. Ela também tem tido dificuldades para dormir à noite, pelo que os pais me contaram, ela tem pedido para dormir com eles''.*

Com a reunião chegando ao fim, a professora se sentiu mais confiante e aliviada ao saber que havia suporte profissional para ajudar. A psicóloga agradeceu pala disponibilidade da professora e também colocou à disposição da escola. Dona Rosa agradeceu e também se comprometeu a manter uma comunicação aberta com a família, para que todos pudessem trabalhar juntos em benefício da criança. Ambas se despediram e a próxima sessão com Patrícia estava marcada para daqui a dois dias.

Perguntas norteadoras:

1. A partir da conversa com a professora surgiram novos relatos de sintomas de Patrícia que não foram mencionados nas outras sessões?
2. É possível confirmar alguma hipótese diagnóstica? Por quê?
3. Quais são os próximos encaminhamentos para esse caso?